

LICÃO Nº 3 – DONS DE REVELAÇÃO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 17/04/2021.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Texto Áureo:

1Co. 14.26

26 Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

1Co. 12.8,10; At. 6.8-10; Dn. 2.19-22

1Co. 12

8 Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

- Os dons enquadram-se em três divisões naturais: 1) **dons de revelação** (ou dons de saber): são dons que manifestam a sabedoria de Deus; são eles: 1.1) a palavra de sabedoria; 1.2) a palavra de conhecimento (ou palavra da ciência); 1.3) o discernimento de espíritos; 2) **dons de poder** (ou dons de ação): são dons que manifestam o poder de Deus; são eles: 2.1) fé; 2.2) cura; 2.3) operações de milagres; 3) **dons de elocução** (ou dons vocais ou dons de inspiração ou dons de fala): são dons que manifestam a mensagem de Deus; são eles: 3.1) profecia; 3.2) variedade de línguas; 3.3) interpretação de línguas.

- É de se notar que os dons listados por Paulo estão em íntima ligação com os três atributos principais de Deus: 1) os dons de revelação são evidências da onisciência divina; 2) os dons de poder são evidência da onipotência divina; e 3) os dons de inspiração são evidência da onipresença divina.

- A **palavra de sabedoria** é a revelação sobrenatural, ou percepção, da vontade e propósito divino, mostrando como solucionar algum problema que possa surgir (1Rs. 3.16-28; Mt. 2.20; Lc. 22.10-12; Jo. 2.22-24; Jo. 4.16-19; At. 26.16; At. 27.21-25; 1Co. 5).

- A Bíblia, em várias passagens, valoriza a sabedoria; ver Tg. 1.5 e Pv. 4.5. Sabedoria não se confunde com inteligência, nem com conhecimento vasto; note que a sabedoria está ligada ao coração, não à mente (Ex. 28.3, que é o primeiro texto que fala de sabedoria na Bíblia). Mas o dom da palavra da sabedoria não se refere a essa sabedoria comum. É a operação sobrenatural do Espírito Santo na mente humana, objetivando resolver problemas insolúveis; é uma revelação sobrenatural, pelo Espírito de Deus, de fatos que ainda irão acontecer. Não se trata da sabedoria no sentido natural, comum; é uma dotação especial, extraordinária, para um caso específico.

- O problema insolúvel pode ser no âmbito espiritual, cristão, ou até no âmbito humano, secular. Note que o dom não é de sabedoria, mas de palavra de sabedoria; a expressão “palavra” significa “fragmento, pedaço, parte”; assim a “palavra de sabedoria” é um fragmento, um pedaço, uma parte da sabedoria de Deus; Ele não nos concede toda a Sua sabedoria, já que não necessitamos, mas apenas uma parte dela que nos é suficiente. Assim como um advogado, ou um médico, quando vamos consultá-los, não nos fornece todos os seus conhecimentos jurídicos ou médicos, mas apenas a parte que necessitamos, Deus também não precisa nos dar toda a Sua sabedoria, mas apenas o necessário para resolvermos uma situação específica.

- A sabedoria referida por Tiago (1.5) não se confunde com o dom de palavra da sabedoria; é sabedoria comum, humana, concedida por Deus, assim como foi concedida a Salomão (1Rs. 3.5-12). Mas no caso em que Salomão julgou entre duas supostas mães de um recém-nascido, operou-se o dom da palavra de sabedoria, o que foi reconhecido por todos (1Rs. 3.16-28). O caso de Estevão (At. 6.10) também é de sabedoria comum, concedida por Deus, mas não é de dom da palavra da sabedoria. Há quem veja na solução tomada no Concílio de Jerusalém também a atuação deste dom; idem para a instituição dos diáconos (At. 6.3); mas aqui a situação é a mesma: sabedoria comum, concedida por Deus. Tiago bem distinguiu os diversos tipos de sabedoria (Tg. 3.14-17).

- Eis alguns exemplos de aplicação do dom da palavra de sabedoria: José interpretou o sonho de Faraó e previu os sete anos de fome, aconselhando Faraó a guardar alimentos, sabedoria que foi reconhecida pelo próprio Faraó (Gn. 41.38-39). Ágabo profetizou a fome que estava pra vir (At. 11.28-30), e que de fato ocorreu no tempo de Cláudio César. Ágabo também profetizou o sofrimento de Paulo (At. 21.10-11). Paulo previu a tempestade e a perda do navio em que viajava (At. 27.9-10,23-24,33-34). Vide ainda 1Rs. 11.29-32; 12.20; 13.1-6; 14.1-18.

- A propósito da sabedoria divina, contemple-se o belíssimo poema exclamado por Paulo: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!” (Rm. 11.33-36).

- A **palavra de conhecimento** (ou da ciência) é a revelação sobrenatural do conhecimento divino, ou percepção da mente, vontade ou plano divino; e também dos planos dos outros que o homem não poderia saber de si mesmo (Gn. 1.1-2.25; 1Sm. 3.7-15; 2Rs. 6.8-12; At. 9.11-12; Mt. 16.16; Jo. 1.1-3; At. 5.3-4; At. 21.11; Ef. 3).

- Por meio deste dom, o Espírito Santo habilita uma pessoa a saber de fatos que só pela revelação divina poderiam ser conhecidos. Não se confunde com conhecimento científico, que se aprende nas universidades. Ciência, aqui, é sinônimo de conhecimento, mas trata-se de um conhecimento sobrenatural. Não se confunde nem mesmo com o conhecimento da Palavra de Deus, que se obtém pelo estudo da Bíblia, com auxílio do Espírito Santo.

- Observe-se que aqui também o dom é da “palavra” da ciência, e não da ciência ou do conhecimento, pelas mesmas razões do dom anterior (Deus nos dá apenas um fragmento do seu conhecimento).

- O dom da palavra da ciência distingue-se do dom da palavra da sabedoria porque, neste, o fato revelado é futuro, enquanto no dom da palavra da ciência é passado ou presente.

- Exemplos de aplicação deste dom: Samuel, revelando a Saul que as ovelhas de seu pai já tinham sido encontradas (1Sm. 9.1-6, 18-20). Eliseu, no episódio de Geazi tomando bens de Naamã (2Rs. 5.25-26). Eliseu, revelando ao rei de Israel as emboscadas armadas pelo rei da Síria (2Rs. 6.9-12). Jesus, no caso da mulher samaritana, ao afirmar que ela já tinha tido vários maridos (Jo. 4.5-29). Pedro, no caso de Ananias e Safira (At. 5.3,4). Ver ainda: 1Sm. 9.15,20; 10.22; Eliseu: 2Rs. 5.20,26; 6.8-12; Aias: 1Rs. 14.6; Jesus: Jo. 1.48; Lc. 19.5; Mt. 16.23; Paulo: At. 27.23-25.

10 e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

- Em 1Co 12.8-10, o apóstolo Paulo apresenta uma diversidade de dons que o Espírito Santo concede aos crentes. Nesta passagem, ele não descreve as características desses dons, mas noutros trechos das Escrituras temos ensino sobre os mesmos.

- Os seis primeiros tipos de dons, dos 9 que compõem a lista de Paulo, já foram estudados em lições anteriores. Vamos aqui mencionar apenas os que constam neste versículo, com ênfase aos três últimos da lista, que são objeto desta lição.

- **O dom de operação de maravilhas** é o poder sobrenatural de intervir no curso normal da natureza e contrariar as leis naturais, se necessário (1Co. 12.10,27-31; Hb. 2.3-4; Sl. 107; Ex. 7.10-14.21; 2Rs. 4.1-44; 6.1-7; Mt. 17.20; Mc. 9.23; 11.22-24; Jo. 14.12).

- Trata-se de atos sobrenaturais de poder, que intervêm nas leis da natureza. Incluem atos divinos em que se manifesta o reino de Deus contra Satanás e os espíritos malignos (ver Jo. 6.2).

- A **profecia** é a expressão sobrenatural na língua nativa (1Co. 14.3). É um milagre da expressão divina, não concebido pelo pensamento ou raciocínio humano (At. 3.21; 11.28; 21.11; 2Pe. 1.21; 1Co. 14.23-32). Inclui falar com os homens para edificação, exortação e consolo (1Co. 14.3).

- A profecia não é apenas uma previsão sobre o futuro; também pode significar a proclamação da Palavra de Deus com poder. Paulo discutiu o falar em línguas e sua interpretação com mais detalhes no cap. 14. Não importa quais dons uma pessoa tenha, todos são dados pelo Espírito Santo. Somos responsáveis por usar e aprimorar nossos dons, mas não podemos receber nenhum mérito por aquilo que Deus nos deu gratuitamente.

- É preciso distinguir a profecia aqui mencionada, como manifestação momentânea do Espírito, da profecia como dom ministerial na igreja, mencionado em Ef 4.11. Como dom de ministério, a profecia é concedida a apenas alguns crentes, os quais servem na igreja como ministros profetas. Como manifestação do Espírito, a profecia está potencialmente disponível a todo cristão cheio dEle (At. 2.16-18).

- Quanto à profecia, como manifestação do Espírito, observe o seguinte: (a) Trata-se de um dom que capacita o crente a transmitir uma palavra ou revelação diretamente de Deus, sob o impulso do Espírito Santo (1Co. 14.24,25, 29-31). Aqui, não se trata da entrega de sermão previamente preparado. (b) Tanto no Antigo Testamento, como no Novo Testamento, profetizar não é primariamente predizer o futuro, mas proclamar a vontade de Deus e exortar e levar o seu povo à retidão, à fidelidade e à paciência (1Co. 14.3). (c) A mensagem profética pode desmascarar a condição do coração de uma pessoa (1Co. 14.25), ou prover edificação, exortação, consolo, advertência e julgamento (1Co. 14.3, 25,26, 31). (d) A igreja não deve ter como infalível toda profecia deste tipo, porque muitos falsos profetas estarão na igreja (1Jo. 4.1). Daí, toda profecia deve ser julgada quanto à sua autenticidade e conteúdo (1Co. 14.29, 32; 1Ts. 5.20,21). Ela deverá enquadrar-se na Palavra de Deus (1Jo. 4.1), contribuir para a santidade de vida dos ouvintes e ser

transmitida por alguém que de fato vive submisso e obediente a Cristo (1Co. 12.3). (e) O dom de profecia manifesta-se segundo a vontade de Deus e não a do homem. Não há no Novo Testamento um só texto mostrando que a igreja de então buscava revelação ou orientação por meio dos profetas. A mensagem profética ocorria na igreja somente quando Deus tomava o profeta para isso (1Co. 12.11).

- O **dom de discernimento dos espíritos** é a revelação sobrenatural, ou percepção da esfera dos espíritos, para detectar os espíritos e seus planos e para ler a mente dos homens (Mt. 9.4; Lc. 13.16; Jo. 2.25; At. 13.9-10; 16.16; 1Tm. 4.1-4; 1Jo. 4.16).

- Discernir é distinguir, estabelecer diferença. Este dom serve para que não sejamos enganados por espíritos malignos ou carnisais. É um dos dons de maior valia para a igreja de nossos dias, em razão da distorção do cristianismo nos últimos dias (1Tm. 4.1). João advertiu para que não crêssemos em qualquer espírito (1Jo. 4.1-3). Exemplos de aplicação deste dom: Paulo, no episódio da jovem de Filipos (At. 16.18); Paulo, quanto a Elimas (At. 13.11). Não se trata de um dom de julgar ou fazer mau juízo de outras pessoas, nem de ler pensamentos; é discernir os espíritos. Também não é um dom para identificação dos demônios; não nos interessa a identidade dos demônios; temos que simplesmente expulsá-los em nome de Jesus.

- Trata-se de uma dotação especial dada pelo Espírito, para o portador do dom discernir e julgar corretamente as profecias e distinguir se uma mensagem provém do Espírito Santo ou não (ver 1Co. 14.29; 1Jo. 4.1). No fim dos tempos, quando os falsos mestres (ver Mt. 24.5) e a distorção do cristianismo bíblico aumentarão muito (ver 1Tm. 4.1), esse dom espiritual será extremamente importante para a igreja.

- O **dom de variedade de línguas** é a expressão em outras línguas que não são conhecidas por quem as fala (Is. 28.11; Mc. 16.17; At. 2.4; 10.44-48; 19.1-7; 1Co. 12.10,28-31; 13.1-3; 14.2,22,26-32).

- No tocante às “línguas” (do grego *glossa*, que significa língua) como manifestação sobrenatural do Espírito, notemos os seguintes fatos: (a) Essas línguas podem ser humanas e vivas (At. 2.4-6), ou uma língua desconhecida na terra. A língua falada através deste dom não é aprendida, e quase sempre não é entendida, tanto por quem fala (1Co. 14.14), como pelos ouvintes (1Co. 14.16). (b) O falar noutras línguas como dom abrange o espírito do homem e o Espírito de Deus, que entrando em mútua comunhão, faculta ao crente a comunicação direta com Deus (na oração, no louvor, no bendizer e na ação de graças), expressando-se através do espírito mais do que da mente (1Co. 14.2, 14) e orando por si mesmo ou pelo próximo sob a influência direta do Espírito Santo, à parte da atividade da mente (cf. 1Co. 14.2, 15, 28; Jd 20). (c) Línguas estranhas faladas no culto devem ser seguidas de sua interpretação, também pelo Espírito, para que a congregação conheça o conteúdo e o significado da mensagem (1Co. 14.3, 27,28). Ela pode conter revelação, advertência, profecia ou ensino para a igreja (cf. 1Co. 14.6). (d) Deve haver ordem quanto ao falar em línguas em voz alta durante o culto. Quem fala em línguas pelo Espírito nunca fica em “êxtase” ou “fora de controle” (1Co. 14.27,28).

- A **interpretação de línguas** é a habilidade sobrenatural de interpretar na língua nativa o que foi falado em outras línguas não conhecidas por aquele que as interpreta pelo Espírito (1Co. 14.5,13-15,27-28).

- Trata-se da capacidade concedida pelo Espírito Santo, para o portador deste dom compreender e transmitir o significado de uma mensagem dada em línguas. Tal mensagem interpretada para a igreja reunida pode conter ensino sobre a adoração e a oração, ou pode ser uma profecia. Toda a

congregação pode assim desfrutar dessa revelação vinda do Espírito Santo. A interpretação de uma mensagem em línguas pode ser um meio de edificação da congregação inteira, pois toda ela recebe a mensagem (1Co. 14.6, 13, 26). A interpretação pode vir através de quem deu a mensagem em línguas, ou de outra pessoa. Quem fala em línguas deve orar para que possa interpretá-las (1Co. 14.13).

- O autor dos livros mórmons Ômni (1.25) e Alma (9.21) insta com o povo e o rei para que acreditem no dom de línguas e no dom de interpretação de línguas. Ocorre que esses livros foram elaborados, respectivamente, em 323-130 a.C. e 83 a.C. Como poderiam existir tais dons nessa época, se a Bíblia diz que o Espírito Santo e esses dois dons foram concedidos somente no dia de Pentecostes, em 33 d.C.? É importante esclarecer ainda que esses dois dons são exclusivos da época neotestamentária. Todos os demais dons do Espírito se encontram de maneira esporádica no Antigo Testamento, menos esses dois, o que torna impossível, bíblicamente falando, a afirmação dos livros mórmons.

At. 6.8-10

8 E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

- O Espírito Santo deu a Estêvão poder para realizar prodígios e grandes sinais entre o povo (v. 8) e lhe deu grande sabedoria para pregar o evangelho de tal maneira, que seus oponentes não podiam contestar os seus argumentos (v. 10; cf. Ex. 4.15; Lc. 21.15).

- O pré-requisito mais importante para qualquer tipo de serviço cristão é estar cheio de fé e do poder do Espírito Santo. Por este poder, Estêvão foi um servo sábio (At. 6.3), um realizador de milagres (At. 6.8) e um evangelista (At. 6.10). Pelo poder do Espírito, você pode colocar em prática os dons que Deus lhe deu.

- O fato de Estêvão fazer prodígios e grandes sinais confirma a verdade de que as promessas e os sinais são para todos os crentes, não apenas para os apóstolos (Mt. 17.20; 21.22; Mc. 9.23; 11.22-24; 16.15-20; Lc. 24.49; Jo. 14.12-15; 15.7,16; 16.23-26; At. 1.4-8; 2.38-39; 5.32; 1Co. 12.4-11).

- Sete homens, além dos apóstolos, fizeram as obras descritas neste Capítulo. Quantos outros havia dentre os milhares a quem fora prometido o mesmo batismo no Espírito Santo em At. 2.38-39, os quais também realizaram milagres, o texto bíblico não registra. De acordo com as passagens acima, essa promessa é feita para todo crente, do passado e de nossos dias.

9 E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos Libertos, e dos Cireneus, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão.

- Alguns estudiosos crêem que os Libertos eram um grupo de escravos judeus libertados pelo romano Tibério, por volta de 20 d.C., que formaram sua própria sinagoga em Jerusalém. Outros consideram mais provável que eram os habitantes de Libertina, na África, os quais haviam se fixado em Jerusalém.

- Muitos judeus de Cirene e Alexandria, no norte da África, também são mencionados aqui. Esses judeus da África tinham sua própria sinagoga e, junto com os judeus da Cilícia, distrito de Paulo na Ásia, deram início a uma disputa com Estêvão. Eles não conseguiam vencer a sabedoria de Estêvão, pelo que fizeram uso da força física para livrarem-se dele. Esse tem sido o método comum no tratamento dado a hereges em todas as eras.

10 E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava.

- Estevão não era apóstolo, provando que o poder espiritual prometido aos apóstolos não estava limitado a eles (Lc. 21.15). Nem sequer uma mínima medida do poder prometido aos apóstolos era exclusivamente deles (Jo. 14.12; Mc. 9.23; 16.17-18; 1Co. 12.4-11).

Da. 2.19-22

19 Então, foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite; e Daniel louvou o Deus do céu.

- Após pedir a Deus para revelar-lhe o sonho de Nabucodonosor, Daniel teve uma visão. Sua oração tinha sido respondida. Antes de correr a Arioque, Daniel orou a Deus e deu-lhe glória por toda a sabedoria e poder, agradando-lhe por responder ao seu pedido.

- O primeiro pensamento de Daniel após o Senhor revelar-lhe o sonho e a sua interpretação foi louvar ao Senhor por sua bondade e poder. Expressões espontâneas de louvor a Deus são típicas daqueles que verdadeiramente o amam e o servem.

- Como nos sentimos quando nossas orações são respondidas? Animados, surpresos, aliviados? Há ocasiões em que buscamos a Deus em oração e, depois de obtermos a resposta, ficamos empolgados e nos esquecemos de glorificar a Deus. Quando nossos pedidos forem atendidos, devemos tomar um tempo de gratidão equivalente ao tempo da persistência em pedir.

20 Falou Daniel e disse: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;

- Este versículo e os seguintes apontam 14 razões para glorificarmos a Deus: 1) a sabedoria a Ele pertence (v. 20); 2) o poder a Ele pertence (v. 20); 3) Ele muda as épocas e as estações (v. 21); 4) Ele remove os reis (v. 21); 5) Ele estabelece os reis (v. 21); 6) Ele dá sabedoria ao sábio (v. 21); 7) Ele dá conhecimento ao homem que tem entendimento (v. 21); 8) Ele revela as coisas profundas (v. 22); 9) Ele revela as coisas escondidas (v. 22); 10) Ele conhece o que está em trevas; 11) A luz habita com Ele (v. 22; ver 1Tm. 6.16); 12) Ele dá sabedoria (v. 23); 13) Ele dá poder (v. 23); 14) Ele responde às orações (v. 23).

21 ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos.

- Se sabemos que ainda precisamos aprender muito na vida e alguma vez desejamos saber mais sobre como lidar com as pessoas, então busquemos a Deus e peçamos-lhe sabedoria. Enquanto as instituições educacionais fornecem diplomas a um custo muito alto, Deus dá sabedoria gratuitamente a todo que lhe pede (ver Tg. 1.5).

- Às vezes desejamos saber se Deus ainda está no controle, quando vemos líderes maus viverem bastante e líderes bons morrerem jovens. Daniel testemunhou governadores maus com poderes quase ilimitados, mas sabia que Deus “remove os reis e estabelece os reis”, e controla tudo o que acontece. Deus governa o mundo de acordo com os Seus propósitos. Quando estivermos desanimados ao ver pessoas más prosperarem, saibamos que Deus está no controle. Ter ciência disso nos dará confiança e paz, não importa o que aconteça.

22 Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas; e com ele mora a luz.

- Deus revela todas as coisas, ainda que escondida. E conhece até aquilo que está em trevas, ou seja, que não é do conhecimento de nenhum ser humano. Com ele mora a luz, pois Ele é a própria luz.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
 - CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Dons de Revelação**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
 - CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
 - DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
 - DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
 - DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
 - FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Dons de Revelação**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
 - HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
 - HORTON, Stanley. M. **A Doutrina do Espírito Santo no Antigo e Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
 - MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
 - NEVES, Natalino das. **Dons de Revelação**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
 - **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
 - OLIVEIRA, Euclides de. **Dons de Revelação**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
 - OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Dons de Revelação**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
 - PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

- RENOVATO, Elinaldo. **Dons Espirituais e Ministeriais – Dons de Revelação.** Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Dons Espirituais e Ministeriais – Dons de Revelação.**
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.